

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

CAROLINA CARVALHO SENA

O JORNALISMO TELEVISIVO COMO MAIS UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: O ESTUDO DE CASO DA TV BRASIL

Rio de Janeiro
2010

Carolina Carvalho Sena

O JORNALISMO TELEVISIVO COMO MAIS UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: O ESTUDO DE CASO DA TV BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito à obtenção do grau em
Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação

Orientadora: Professora Doutora Vânia Lisboa da Silveira Guedes
Coorientadora: Professora M. Sc. Ana Maria Senna

Rio de Janeiro
2010

S474 Sena, Carolina Carvalho
O jornalismo televisivo como mais uma possibilidade de atuação
profissional do bibliotecário: o estudo de caso da TV Brasil / Carolina
Carvalho Sena. - - Rio de Janeiro: UFRJ/CBG, 2010.
38 f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Vânia Lisboa da Silveira Guedes; Coorientadora: Ana Senna.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão
de Unidades de Informação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso
de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2010.

1. Informação. 2. Imagem. 3. Telejornal. 4. TV Brasil. 5. Representação
temática. 6. Bibliotecário. I. GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira. II. SENNA,
Ana. III. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. IV. Título.

CAROLINA CARVALHO SENA

O JORNALISMO TELEVISIVO COMO MAIS UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: O ESTUDO DE CASO DA TV BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito à obtenção do grau em
Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes (Orientadora)
Doutora em Linguística PPGL/UFRJ

Professora M. Sc. Ana Senna (Coorientadora)
Mestre em Ciência da Informação IBICT/UFRJ

Professora Dra. Maria de Fatima S. O. Barbosa
Doutora em Linguística PPGL/UFRJ

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado a vida. Junto a ele, agradeço a toda a minha família, por estar sempre do meu lado, me apoiando nos momentos mais difíceis de desenvolvimento desta monografia e no decorrer dos períodos na universidade. Não posso deixar de lembrar também dos meus amigos, pessoas que estiveram sempre comigo e me deram força, mesmo que distantes fisicamente, seja para me ajudar acadêmica ou pessoalmente, nos momentos de descontração. Por último, mas não menos importante, gostaria de deixar meu agradecimento para os docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), principalmente às minhas orientadoras, todos sempre dispostos a contribuir para minha formação acadêmica em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

SENA, Carolina Carvalho. **O jornalismo televisivo como mais uma possibilidade de atuação profissional do bibliotecário**: o estudo de caso da TV Brasil. 2010. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso-Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso tem como tema central a indexação da informação imagética de telejornalismo. Assim sendo, está pautado na ideia de que a televisão constitui-se em meio dinâmico e ágil de transmissão de informação, especialmente no que se refere à amplitude de público que alcança com os telejornais. Com base nesse pressuposto, são considerados os conceitos de indexação e recuperação de imagens, sociedade midiática, televisão e telejornalismo, salientando-se algumas vantagens ligadas à televisão como canal de transmissão de informação. A partir daí, é relatada uma visita ao centro de documentação da TV Brasil, durante a qual se buscou observar o funcionamento do setor de indexação de imagens, sua equipe operacional, o instrumento de representação temática adotado, assim como o processo de análise e de indexação do conteúdo informacional das imagens. Nesse sentido, objetivou-se, sobretudo, investigar como o sistema atende à pluralidade de usuários, interna e externamente, e demonstrar a importância da atuação do profissional bibliotecário em ambientes televisivos, principalmente devido à sua competência para a análise e representação temática da informação veiculada em documentos icônicos, que possuem uma multiplicidade de interpretações e demandantes. Finalmente, são sugeridas algumas técnicas de indexação de imagens que podem contribuir para que o centro de documentação da TV Brasil atinja com maior precisão os seus objetivos.

Palavras-chave

Informação. Imagem. Televisão. Telejornal. TV Brasil. Representação temática. Bibliotecário.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo geral	12
3.2 Objetivos específicos	12
4 DESENVOLVIMENTO	13
4.1 Breve histórico da televisão	18
4.2 Características da televisão aberta	21
4.3 Breve histórico da TV Brasil	26
4.4 Representação de imagens na TV Brasil	28
5 METODOLOGIA	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as informações são transmitidas, cada vez mais rápido, através de diferentes mídias. No caso da televisão, não ocorre o contrário, visto que esta se constitui em um dos meios de comunicação mais acessíveis para as diversas camadas da sociedade. Nesse sentido, trata-se de um meio democrático, que utiliza as redes de televisão aberta como grandes fontes de informação. “Na segunda metade do século XX, a televisão redefiniu, em escala planetária, as formas como se organizam a comunicação e os vínculos sociais nas mais diferentes culturas.” (KEHL, 2003, p. 133).

Especificamente no campo jornalístico em televisão, a transmissão de informações deve ser ágil, já que há uma demanda crescente e diversificada pelo uso sistemático dos recursos audiovisuais, os quais proporcionam uma forma dinâmica de acesso à informação. De acordo com Jörgensen (2001 apud LANCASTER, 2004, p. 214), “[...] as imagens vêm reafirmando sua primazia como mensageiros instantâneos e poderosos”.

Para fins de desenvolvimento deste trabalho, adotou-se o conceito amplo de imagem, abrangendo também vídeos, visto que esses são considerados imagens em movimento. “[...] A informação visual é o mais antigo registro da história humana.” (SQUIRRA, 2000, p. 107 apud MAIOMONE; TÁLAMO, 2008, p. 1). Este tipo de arquivo é requisitado, tanto interna quanto externamente, pelo público dos telejornais.

[...] a notícia, além de ser o produto-fim da empresa jornalística, retroalimenta a produção de conteúdo uma vez que os jornalistas são produtores e os principais usuários do material publicado. Fora do ambiente da empresa, as reportagens publicadas [ou as imagens brutas, ou seja, não editadas] são pesquisadas por usuários em geral: pesquisadores, profissionais de outros centros de documentação, jornalistas etc. (SOUZA, 2007, p. 12).

Sendo assim, considera-se que os centros de documentação no ambiente televisivo, sobretudo no que se refere ao jornalismo, devem contar com a utilização de sistemas de recuperação de informação eficazes e com a atuação do profissional bibliotecário, pois esse setor, nos canais de televisão, diariamente, lida com uma pluralidade de assuntos. Para este fim, “sistemas indexacionais mais eficientes e ágeis deverão contribuir para uma maior socialização destes

repositórios de imagens visando prioritariamente o usuário final como principal agente receptor beneficiário [...].” (GONÇALVES, 2002, p. 4).

O bibliotecário, nesse âmbito, tem por função básica descongestionar todas as vias de fluxo da informação, organizando-a da forma mais consistente possível, para que sua recuperação seja precisa, em tempo hábil, possibilitando sua imediata transmissão. Sua atuação, portanto, transcende a dos bibliotecários que trabalham em ambientes tradicionais, tais como bibliotecas, centros culturais, arquivos etc., e é possível ser reconhecida no ambiente televisivo.

Desta forma, com este trabalho, realiza-se um estudo de caso no contexto da rede de televisão TV Brasil e propõem-se algumas técnicas para o melhor alcance dos objetivos do centro de documentação em foco. Além disso, o estudo apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre indexação e recuperação da informação de imagens, sociedade midiática e jornalismo, acrescentando-se uma história sucinta da criação da televisão, com especial destaque para as vantagens inerentes a este meio de comunicação.

Em síntese, buscou-se, portanto, analisar a indexação dos documentos icônicos, ligados aos telejornais, que possuem uma multiplicidade de interpretações e demandantes. Nesse sentido, considerando-se que o serviço de informação pressupõe uma ação de interface entre o público e os recursos informacionais, é necessário que o bibliotecário-indexador estabeleça o perfil de seus usuários e saiba sobre o que cada imagem representa, preocupando-se ainda com os níveis de especificidade e exaustividade que adotará no processo de indexação, visando a alcançar um alto grau de precisão na recuperação da informação imagética.

2 JUSTIFICATIVA

A televisão atua como fonte de informação para uma camada extensa da sociedade. Mesmo que inicialmente estas pessoas recorram a este meio para fins de entretenimento, nos intervalos entre um programa e outro podem ser surpreendidas por notícias de última hora e acabar se envolvendo com a narrativa do jornalista. É o jornalismo televisionado inserido nos momentos de lazer das pessoas. Além disso, ao final de um dia, é possível ligar a televisão e assistir aos jornais noturnos, assimilando-se as últimas informações do dia, além do resumo de notícias referente ao mesmo período. Uma emissora de televisão constitui-se numa estação produtora e transmissora de programas. É preciso, portanto, indexar e organizar os conteúdos informacionais com a finalidade de exibição de conteúdos relevantes aos telespectadores, o que inclui a representação precisa do seu repositório de imagens.

[...] a imagem ocupa, na sociedade contemporânea, lugar fundamental, e a visualidade torna-se, reconhecidamente, um dos mais importantes recursos cognitivos. Existe uma demanda, cada vez maior, pela utilização sistemática dos recursos audiovisuais tanto para a divulgação de informações como para a pesquisa. (GONÇALVES, 2002, p. 4).

No cotidiano das redações, para Bistane e Bacellar (2008, p. 32), “o mais comum é que, entre a definição da pauta e a exibição, as etapas de uma matéria sejam realizadas de um dia para o outro, ou mesmo em algumas horas, para acompanhar o ritmo imponderável das notícias”.

Sendo assim, o ambiente televisivo apresenta-se como mais um local potencial para o trabalho do bibliotecário, no qual o mesmo terá de compilar, representar, sistematizar e disseminar as informações contidas nos materiais, elaborando instrumentos de pesquisa e atuando como facilitador para os usuários. Com isso, especificamente no caso de arquivos de imagem, destaca-se a indexação como processo basilar para a representação e recuperação da informação imagética.

Nesse sentido, desenvolve-se esse estudo de caso, que tem como objetivo diagnosticar como o centro de documentação da TV Brasil opera a indexação de imagens no atendimento à pluralidade de usuários, tanto interna quanto externamente, observando seu funcionamento, sua equipe operacional, o instrumento de representação de assunto adotado.

Procura-se demonstrar que, no setor jornalístico televisivo, a atuação do profissional da informação pode se tornar regular, salientando-se a função dele nesta área e a importância do reconhecimento que lhe é dado, principalmente enquanto indexador.

[...] uma quantidade extraordinária [das] imagens continuam simplesmente inacessíveis à grande maioria de usuários. A democratização e disponibilização dos conteúdos dos centros de documentação e arquivos de imagem requerem instrumentos mais precisos de indexação e recuperação de imagens. Só então poderemos considerar o surgimento de uma nova linguagem comunicacional essencialmente imagética e universal transmitida pelas redes virtuais de informação (GONÇALVES, 2002, p. 7).

A indexação constitui-se na identificação dos conceitos abordados em um documento, ou solicitação, e sua representação em linguagem natural ou em linguagem controlada. (GUEDES, 2009). Em suas reflexões sobre o tema, Mendez Rodriguez & Moreira González (1999 apud GUEDES, 2009) mencionam que a indexação é uma técnica de classificação e caracterização do conteúdo, tanto do documento quanto das consultas formuladas pelos usuários, retendo as idéias mais representativas e vinculando-as a termos de indexação, extraídos da linguagem natural, empregada pelos autores, ou de um vocabulário controlado, selecionado *a priori*. A indexação e recuperação de imagens potencializam a necessidade de métodos eficientes de representação temática da informação imagética.

Neste estudo de caso, sugere-se a utilização do vocabulário controlado, presente em tesouros, para a representação de imagens. Este processo visa a garantir a recuperação precisa e relevante de documentos ou informação, no instante em que o usuário os solicita em um sistema de informação.

Em síntese, a motivação principal para o desenvolvimento deste trabalho encontra-se na necessidade de intensificação dos estudos que relacionam televisão, jornalismo e Biblioteconomia, pois “a TV brasileira não existe como objeto de pesquisa.” (MOREIRA, 2003, p. 51). Neste âmbito, um dos aspectos mais instigantes refere-se à complexidade para se traçar o perfil dos usuários que buscam informações nos centros de documentação sobre jornais televisionados, diferentemente dos sistemas de informação estudados sistematicamente no ambiente acadêmico, durante o período de graduação em Biblioteconomia e Gestão de

Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além disso, a necessidade de maior agilidade e precisão nessa área revela-se um dado importante, visto que um jornal apresentado ao vivo, por exemplo, pode requisitar, no momento de sua exibição, novas imagens. Para tanto, este estudo buscou observar como o centro de documentação visitado atua para ser preciso no alcance da pluralidade de usuários que atende, interna e externamente. Na recuperação da informação desejada, será verificada a eficácia do processo de indexação desenvolvido pelo bibliotecário.

3 OBJETIVOS

Para fins de desenvolvimento deste estudo de caso, buscou-se atender a alguns objetivos, geral e específicos, enumerados a seguir.

3.1 Objetivo geral

Analisar como o tratamento de imagens é feito no centro de documentação da TV Brasil, de forma a diagnosticar como este atua para ser preciso no alcance da pluralidade de usuários que atende, interna e externamente.

3.2 Objetivos específicos

- a) apontar a importância da indexação e da organização de arquivos de imagens desenvolvidas pelo bibliotecário para a recuperação de itens relevantes e sua consequente exibição em telejornais;
- b) contribuir para a conscientização dos profissionais, que atuam em telejornalismo, no que se refere às questões indicadas no item a);
- c) destacar a necessidade de se estabelecer uma política de indexação com alto nível de exaustividade e de especificidade, face à pluralidade de telespectadores de telejornais.

4 DESENVOLVIMENTO

Um serviço de informação deve atuar como interface entre a sociedade e as fontes informacionais disponíveis. Este serviço deve ser continuamente avaliado, haja vista a pluralidade de usuários e assuntos existentes em meio multimídia utilizado no jornalismo em TV. É preciso considerar a linguagem utilizada, as práticas de indexação, a competência em indexação da equipe de trabalho e o sistema utilizado para atender às demandas do centro de documentação.

Nicholas e Martin (1997 apud SOUZA 2007, p. 78) apresentam alguns obstáculos encontrados pelos jornalistas no momento em que buscam recuperar informação/imagem, entre eles:

- a) grande volume de informação, exigindo uma seleção prévia do que será consultado;
- b) necessidade de treinamento nas novas tecnologias de informação e comunicação;
- c) quantidade de tempo disponível;
- d) constrangimentos institucionais (os jornalistas podem não ter acesso ao centro de documentação, por exemplo);
- e) dificuldades de acesso às fontes e sistemas de informação (SRI).

Cesarino (1985 apud ZILLER; MANTOVANI; SOUZA, 2007, p. 2) define SRI como um “conjunto de operações consecutivas executadas para localizar, dentro da totalidade das informações disponíveis, aquelas realmente relevantes”. O SRI é um produto social, pois, além de ser desenvolvido por pessoas, envolve processos de comunicação.

Ao se desenvolver um SRI, buscando o melhor instrumento de recuperação de imagens, deve-se pensar no seu usuário e entender suas demandas para que o instrumento seja considerado eficaz e recupere arquivos relevantes e, não somente, pertinentes. A pertinência se refere à correspondência do documento encontrado com o assunto procurado, enquanto que a relevância está associada à compreensão e tomada de decisão, ou seja, modifica o conhecimento do usuário, acrescentando informação.

Nos sistemas de informação,

a indexação consiste na caracterização dos conceitos abordados em um determinado documento, ou solicitação, e sua representação, em linguagem natural (termos integrantes do documento) ou em linguagem controlada (termos integrantes de sistemas pré-estabelecidos). [...] A recuperação da informação é um processo que corresponde ao ato de combinar termos de indexação, atribuídos a um dado documento, em um subsistema de representação da informação, com termos que caracterizam a solicitação de um usuário, em um subsistema de negociação de perguntas. (GUEDES, 2009, p. 4).

Na indexação de imagens, “a meta da análise temática é capturar a essência de uma imagem ou grupo de imagens [...] ao mesmo tempo em que permanece alerta para elementos que sabidamente sejam de interesse especial para a clientela do repositório.” (ORBACH, 1990 apud LANCASTER, 2004, p. 218). A indexação de imagens tem de ser diferenciada das demais indexações, pois “como as coleções de imagens possuem muito poucas informações textuais que originalmente as acompanham, nossos sistemas tradicionais de recuperação não se aplicam facilmente a elas.” (BESSER, 1997 apud LANCASTER, 2004, p. 215). Maimone e Silveira (2007, p. 3) reiteram essa abordagem ao preconizar que “a análise de documentos audiovisuais é uma tarefa complexa devido à multiplicidade de canais transmissores e à escassa normalização dos procedimentos de análise [...]”, além das imagens em relação aos textos, possuírem uma maior dimensionalidade de informações intrínsecas. “[...] A imagem possui características próprias de polissemia que dificultam sua classificação de forma eficiente.” (GONÇALVES, 2002, p. 4).

O processamento dos sistemas multimídia, por exemplo, exige a integração das linguagens icônicas, textuais e auditivas, que se relacionam ao usuário do sistema. (MAIMONE; SILVEIRA, 2008). Desta forma, como ramo da representação de assuntos, destacam-se as linguagens documentárias que, neste trabalho, correspondem às linguagens artificiais, controladas e baseadas nas demandas dos usuários internos e externos da informação. As linguagens documentárias são utilizadas na indexação e na recuperação da informação, no âmbito do SRI, e possuem a função básica de munir o usuário com informações exatas e relevantes. Lancaster (2004) comenta que, em um SRI, as linguagens documentárias atuam na entrada e na saída.

Segundo Campos (2001 apud SOUZA, 2007, p. 20), linguagens documentárias correspondem a “instrumentos utilizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber em um sistema de recuperação da informação cujo principal objetivo é atender as necessidades informacionais dos usuários”. Para Lancaster (1986 apud SOUZA, 2007, p. 20), as mesmas existem

[...] principalmente para permitir que o indexador represente o assunto do documento de modo consistente, aproximar o vocabulário usado pelo indexador das expressões usadas pelo usuário e prover significado, de maneira que o usuário formule estrategicamente suas solicitações e obtenha resultado seletivo.

Neste trabalho, destacam-se, como sugestão de forma de representação dos arquivos multimídia telejornalísticos, as linguagens documentárias verbais sob a forma de tesauro. Este se constitui em uma “[...] lista de palavras autorizadas, com relações estabelecidas entre elas, com fins documentários.” (SOUZA, 2007, p. 28). Lancaster (2004 apud SOUZA, 2007, p. 29) conceitua tesauro como “linguagem documentária utilizada na indexação e na recuperação, proporcionando o controle de sinônimos, homógrafos e agrega termos relacionados”.

Para a criação de um vocabulário controlado, devem-se observar alguns requisitos, como:

- a) a estrutura dos termos utilizados ou nível de coordenação entre os termos;
- b) forma de apresentação;
- c) áreas de conhecimento abrangidas;
- d) relações entre os termos;
- e) adequação ao software utilizado pelo SRI.

Entende-se por documentos icônicos aqueles que representam fielmente o modelo e, neste contexto, se inserem as imagens. De acordo com Maimone e Silveira (2007, p. 2), “os documentos icônicos podem ser classificados em cinco tipos: imagem fixa, imagem móvel, texto-imagem, cinematográficos e televisivos”. Neste estudo de caso, são estudados os arquivos televisivos. Bistane e Bacellar (2008, p. 84) preconizam que a

imagem é uma representação do real. Ao transmiti-la, a televisão transforma o telespectador em testemunha. Sentados no sofá de casa, presenciamos, ao vivo, um atentado terrorista em Nova York. Conhecemos lugares onde nunca vamos pisar e o que pensam pessoas que jamais encontraremos.

“O jornalista é um dos profissionais com maior demanda de informação, pois vive sob a pressão de estar bem informado e saber buscá-la rápida e precisamente para suas atividades laborais.” (NASCIMENTO; SOMMER, 2005, p. 426 apud SOUZA, 2007, p. 101). O objetivo do telejornalismo constitui-se em “apresentar dados que levem à maior conscientização e fornecer ferramentas para que a sociedade assuma uma postura de vigilância crítica. Contar da melhor forma possível [...] a história do seu tempo [...]” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 93).

O foco deste trabalho, portanto, está pautado nas informações encontradas em imagens relacionadas com telejornais, considerando a representação temática que é feita para estes tipos de arquivo e como os mesmos são, conseqüentemente, recuperados. Segundo Lage (2004 apud SOUZA, 2007, p. 57), “informação jornalística não se resume a uma estruturação de fatos, mas à combinação de assuntos devidamente apurados e fundamentados, compondo um conjunto compreensível e abrangente”, além de destinar-se a públicos heterogêneos. Gonçalves (2002, p. 1) acredita na “transcendência [da imagem], na sua capacidade de ‘disseminar o conhecimento’, de aprimorar a instrução didática e o desenvolvimento científico e tecnológico”.

No que se refere ao nível de exaustividade adotado na indexação, “quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais vezes será recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 27). A especificidade também deve ser considerada, pois está relacionada com o número de características que distinguem determinado documento de outros.

A Figura 1 demonstra que quanto mais termos forem atribuídos para descrever um assunto, maior será a percentagem de demandas satisfeitas.

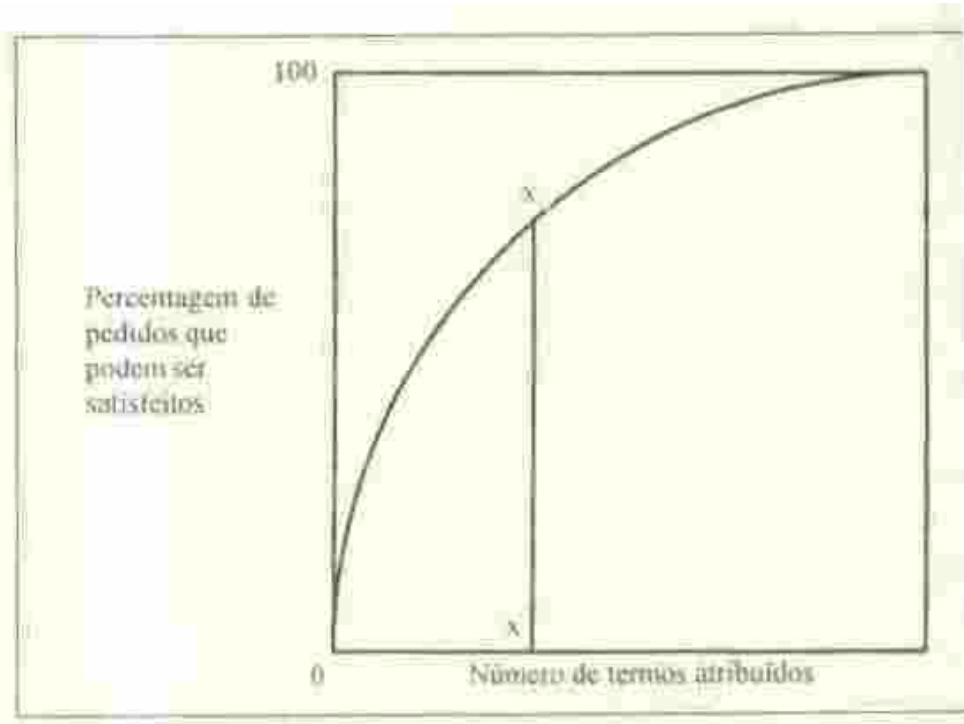


Figura 1: Relação entre a porcentagem de demandas satisfeitas e o número de termos atribuídos. Fonte: Lancaster, 2004

Já a Figura 2 expressa como se dá a relação entre exaustividade e especificidade, mostrando as duas dimensões da indexação de um documento.

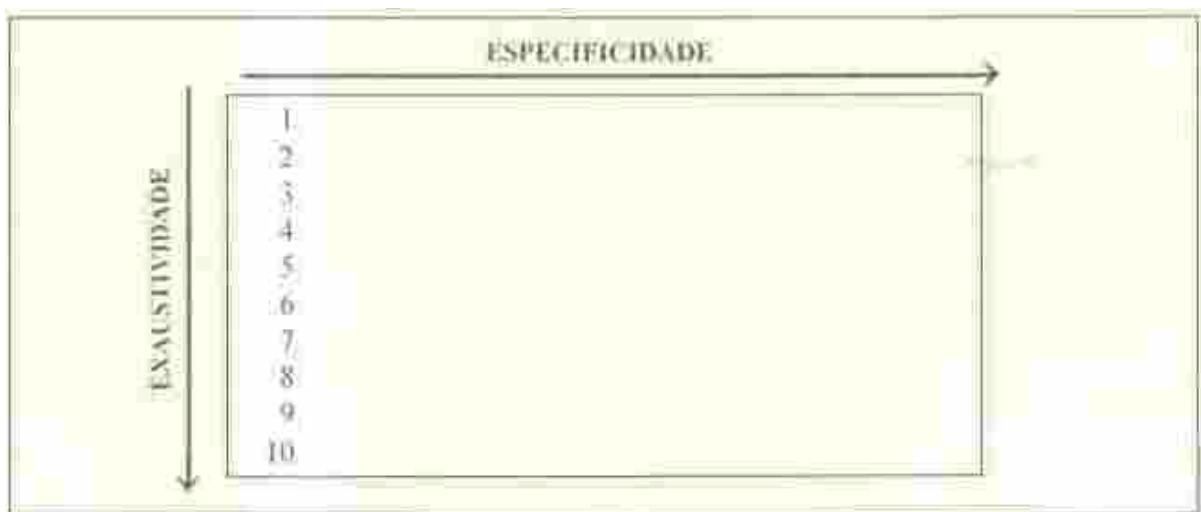


Figura 2: Relação entre nível de exaustividade e nível de especificidade. Fonte: Lancaster, 2004

Na Figura 2, percebe-se que uma descrição pode ser bastante específica, mas sem se aprofundar na exaustividade, como também pode ser bastante específica e exaustiva. Assim, será obtida uma representação com maior probabilidade de ser recuperada com relevância.

“O conteúdo temático objeto de um documento e representado pelos termos de indexação que lhe são atribuídos possui caráter multidimensional” (LANCASTER, 2004, p. 38). A recuperação de informação multimídia é feita com base em seu conteúdo e, por isso, deve ser operada a indexação. Segundo Corso, Cáceres e Backes Júnior [200-?], a recuperação deste tipo de arquivo “é feita com base nas informações semânticas armazenadas sobre as mídias, relativas a temas que as compõem (*montanha, pessoa, barco, ...*) e qualificadores desses temas (*alta, bonita, grande, ...*)”.

Destaca-se a importância da atuação de uma equipe de trabalho multidisciplinar neste campo, pois, no centro de documentação, as informações geradoras de notícias serão objetos de decisões de pauta (o que será exibido no telejornal) de acordo com os assuntos nelas contidos e com o vocabulário controlado adotado na indexação.

Segundo Ferreira (2008, p. 467), televisão (TV) consiste em um “sistema de telecomunicação que usa sinais eletromagnéticos para transmissão de vídeo e áudio”. Além disso, a televisão constitui-se em um aparelho transmissor de “[...] uma imagem da vida real com movimento [...]” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 178). Este estudo de caso destaca justamente uma rede de televisão aberta que, segundo Ferreira (2008, p. 467), corresponde a uma “emissora de TV [...] cuja programação é disponível para o público em geral”.

4.1 Breve histórico da televisão

Em 1904, o Padre Landell começa a desenvolver um projeto de transmissão de imagens à distância, isto é, a televisão. Em 1908, Campbell Swinton identificou o scanner eletrônico, chave da TV. No fim da década de 1920, os aparelhos de televisão começaram a ser comercializados. Em 1935, ocorre oficialmente uma transmissão na Alemanha e na França, correspondendo ao primeiro serviço público de televisão. Em 1936, ocorre a primeira transmissão de TV na Inglaterra, pela British Broadcasting Corporation (BBC), fundada em

1926. Em 1937, o serviço de transmissão televisiva foi suspenso devido à Segunda Guerra Mundial, o que perduraria até 1946. Durante esta guerra, apenas a Alemanha, em toda a Europa, manteve as programações no ar. Em 1939, a televisão chega aos Estados Unidos. No mesmo ano, realiza-se a primeira transmissão de televisão em circuito fechado no Brasil, durante a Feira Internacional de Amostras no Rio de Janeiro, utilizando equipamentos alemães. Em 1944, as transmissões televisivas são retomadas em Paris, Londres e Moscou. Em 1948, Assis Chateaubriand, dono de uma cadeia de jornais e emissoras de rádio, junto de Mário Alderighi e Jorge Edo, foram aos Estados Unidos comprar equipamentos televisivos e aprender a utilizá-los. Os equipamentos só chegariam dois anos depois no Brasil. Em 1950, em São Paulo (SP), surge a primeira emissora de televisão do Brasil, a TV Tupi, que passa a transmitir o primeiro telejornal brasileiro, “Imagens do Dia”. Em 1951, a TV Tupi chegou ao Rio de Janeiro (RJ); ainda neste ano, o Brasil começa a fabricação de aparelhos de televisão. “A televisão no Brasil tem pouco mais de meio século, tempo em que, para captar olhares país afora, se popularizou e avançou em tecnologia.” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 9). Em 1953, os Estados Unidos dão início, oficialmente, às transmissões em cores. Em 1954, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) realizou a primeira pesquisa em relação à audiência televisiva no Brasil, a qual mostrou que, no Brasil, havia mais de 30 mil aparelhos de televisão. Em 1959, aplica-se a primeira legislação impondo censura à televisão brasileira. Em 1960, o *videotape* (VT) passou a ser utilizado oficialmente para a transmissão de programas televisivos no Brasil. Em dezembro de 1962, é lançado, no mesmo país, o controle remoto, que só se popularizou na década de 80. Em 1969, estreia o “Jornal Nacional”, primeiro telejornal transmitido em rede e ao vivo. Nos anos 70, o jornalismo ganhou mais espaço nas programações televisivas. Em 1972, chega ao Brasil a primeira televisão em cores. Nos anos 90, os âncoras, apresentadores dos telejornais, passaram a fazer comentários relativos às reportagens. (VALIM; COSTA, 1998; BISTANE; BACELLAR, 2008). “Sem modelos externos, a TV brasileira criou padrões e se consolidou como uma das mais importantes do mundo.” (LEAL FILHO, 2003, p. 154). O Quadro 1 sintetiza os principais fatos históricos da TV no Brasil.

1939	RJ: 1ª transmissão de televisão em circuito fechado (com equipamentos alemães).
1950	Chegada dos equipamentos televisivos; SP: 1ª emissora de TV (TV Tupi) – 1º telejornal (“Imagens do Dia”).
1951	Chegada da TV Tupi ao RJ; Início da fabricação de aparelhos de TV.
1954	O Ibope realiza a 1ª pesquisa em relação à audiência televisiva – 30 mil aparelhos de TV.
1959	1ª legislação impondo censura à TV.
1960	Utilização oficial do VT para a transmissão de programas televisivos.
1962	Lançamento do controle remoto (popularização na década de 80).
1969	Estreia do “Jornal Nacional” (1º telejornal transmitido em rede e ao vivo).
1972	Chegada da 1ª televisão em cores.

Quadro 1 – Síntese dos marcos históricos da televisão no Brasil. Fonte: Própria.

Este meio de comunicação não foi desde o início bem visto e aceito. Em 1956, o editor do “Courier-Journal” de Louisville disse que “a televisão vai do mesmo jeito que o rádio, tão rapidamente quanto possível: isto é, na direção do entretenimento.” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 235). No entanto, segundo Fachine (2009, p. 141),

[...] a televisão aberta e generalista, que chega hoje à grande maioria dos brasileiros, tornou-se nosso principal meio de comunicação de massa, graças ao reconhecimento de lógicas de programação que resistem a mudanças abruptas ou radicais das suas formas culturais.

“A difusão da televisão nas três décadas após a Segunda Guerra Mundial [...] criou uma nova galáxia de comunicação.” (CASTELLS, 2008, p. 415). “O sistema dominado pela TV poderia ser facilmente caracterizado como meio de comunicação de massa ou grande mídia.” (BLUMLER; KATZ, 1974 apud CASTELLS, 2008, p. 416).

“É inquestionável a profunda inserção social da TV brasileira” (MOREIRA, 2003, p. 50). Por isso, ela permite que todas as camadas tenham acesso a informações jamais imaginadas. Além disso, possuindo uma grande variedade de programas ou até mesmo programas mistos, com diversos quadros e assuntos, a televisão permite que a sociedade tenha acesso simultâneo a informações as mais variadas possíveis. Rodrigo Vianna, repórter da TV Globo, ressalta que “é possível tornar atraente até mesmo assuntos mais áridos, como os de economia.” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 14).

Com este meio de comunicação, também é possível receber notícias em tempo real, visto que a programação de um canal pode ser a qualquer momento interrompida por uma edição jornalística extraordinária ou por uma “nota curta”. Chaui (2000, p. 425) diz que, com meios como a televisão, temos “[...] o mundo inteiro num instante”.

4.2 Características da televisão aberta

A televisão aberta possui algumas características elencadas abaixo, que demonstram, por um lado, sua importância como fonte de informação e, por outro lado, a dificuldade em se traçar o perfil do usuário da informação televisiva. Segundo Bistane e Bacellar (2008), essas características são:

a) Acesso às massas

Diversas camadas da sociedade podem se informar assistindo à televisão. A Figura 3 demonstra a prioridade dada a cada item pela sociedade brasileira, considerando o período de agosto de 2008 a janeiro de 2009. A televisão possui lugar de destaque nesta análise. De acordo com o Ibope, “[...] em 2003, o telespectador brasileiro permaneceu em média 4 horas e 47 minutos por dia assistindo televisão [...]” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 128).

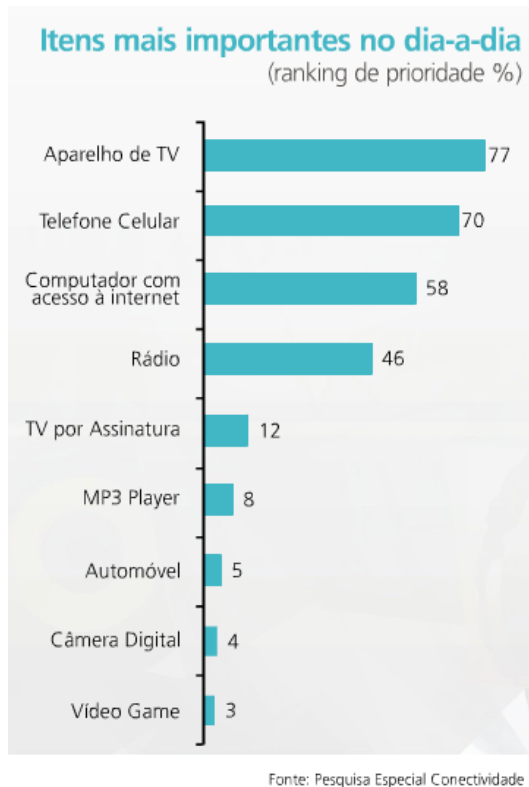


Figura 3: Relação da prioridade dada a itens de consumo pela sociedade brasileira agosto de 2008 a janeiro de 2009. Fonte: Naressi, 2009.

b) Adequação editorial

Não existe hora determinada para se fechar a edição de um telejornal.

o *deadline* é uma linha imaginária, um limite de tempo para fazer da edição da matéria e do fechamento do jornal, operações seguras. Respeitar o *deadline* é finalizar a edição, pelo menos quinze minutos antes do início do jornal [...]. [Mas] os fatos não respeitam o *deadline*. Podem acontecer nos horários mais impróprios. E se é notícia, tem que ser dada. Por isso, muitas vezes, ultrapassamos perigosamente a “linha de morte” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 25).

c) Apelos fortes aos sentidos e sentimentos

A televisão concede vida ao que se assiste, emocionando e envolvendo, por vezes, quem acompanha às notícias; abre as portas de percepção e compreensão de mundo por parte do telespectador;

d) Compromisso com a informação de qualidade

Um canal de televisão procura sempre atender às demandas de seus telespectadores, os quais julgam o que assistem no seu dia-a-dia. “O recomendável é analisar com juízo crítico toda informação [...], buscar comprovação dos fatos, cruzar informações com o maior número possível de fontes.” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 62);

e) Fácil absorção e maior impacto

“A televisão tem a grande vantagem de poder apresentar junto com a mensagem [...], o produto [...], sobretudo, ajuda a gravá-lo melhor na mente.” (SANT’ANNA, 2002, p. 220 apud CARVALHO, [200-?], p. 2). É quase como uma memória fotográfica, que fixa a imagem automaticamente;

f) Flexibilidade geográfica

Um determinado canal pode transmitir informações provenientes de qualquer lugar do planeta;

g) Interação social

Várias pessoas podem assistir à televisão juntas, compartilhando simultaneamente os mesmos conteúdos informacionais e fortalecendo suas relações sociais;

h) Predomínio do audiovisual

A combinação de cor, movimento e som na estrutura narrativa propicia maior dinâmica à transmissão de notícias. Além disso, “imagens também dão credibilidade e força à notícia [...] (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 41);

i) TV digital

Com sua implantação no Brasil, que já está em expansão, a tendência é aumentar a ubiquidade da televisão;

j) Ubiquidade

Segundo Silva (2010), 98% das residências brasileiras contam com um ou mais aparelhos de televisão.

De acordo com Grupo de Mídia de São Paulo, com base em pesquisa do Marplan Brasil, 98% da população entre 10 e 65 anos vêem TV pelo menos uma vez por semana e, sozinha, a TV atrai duas vezes mais público do que todos os meios impressos, aí computados também os livros, além de jornais e revistas. (BUCCI, 2003, p. 10).

k) Zapping – É a possibilidade de trocar de canais a todo tempo. Desta forma, ninguém fica restrito a um só canal.

Nesse sentido, a televisão apresenta características diferenciadas em relação a outros meios de comunicação e transmissão de informação, como o rádio, a revista e o jornal impressos e a internet. Segundo Hall (1997 apud FISCHER, 2002, p. 3), “[...] vivemos em um tempo caracterizado por uma verdadeira revolução cultural, propiciada pelas forças que assumem no cotidiano da sociedade contemporânea as distintas formas de comunicação e informação”. A

televisão possui uma grande função como fonte de informação rápida e ilustrativa, conforme explicitado nos itens supracitados. Corroborando, Baccega (2003, p. 95) defende esta fonte:

[...] a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo-se tornado um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano.

A Figura 4, referente a uma pesquisa realizada no Brasil considerando o período de agosto de 2008 a janeiro de 2009, revela que a televisão se agrega a outras mídias, ou seja, seu uso também é feito concomitantemente com outros meios. O rádio se destaca nesta análise.



Figura 4: Comportamento midiático da sociedade brasileira no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009. Fonte: Naressi, 2009.

Em relação ao rádio, a televisão possui uma maior cobertura de área, considerando as ondas de frequência. Sobretudo, conta com o aspecto visual, imperativo para a interpretação imediata das notícias. Quanto à revista impressa, esta é direcionada para públicos mais específicos e não possui a mesma ubiquidade da televisão, além de precisar ser comprada. O jornal impresso tem um ciclo de vida curto, de apenas um dia, além de possuir um manuseio

complicado, devido às suas páginas grandes. Quanto à internet, ela ainda não é tão acessível quanto à televisão, mesmo com os provedores gratuitos. Ziller, Mantovani e Souza (2007, p. 6) citam o relatório Pew Internet (2006) e as previsões da CIA (2006) defendendo que “a tecnologia [internet] não estará disponível a todos”. Além disso, uma pesquisa realizada em agosto e setembro de 2009 confirma que mesmo as pessoas que utilizam a internet frequentemente (em média, 40h semanais *online*), utilizam pelo menos uma vez por semana a televisão como meio de comunicação secundário. Segue a Figura 5, que apresenta as taxas correspondentes ao uso dos meios de comunicação e informação, em julho de 2009, revelando a predominância da TV aberta (85,6%).



Figura 5: Síntese das taxas referentes ao uso de meios de comunicação e informação em julho de 2009. Adaptado de: QUEM ..., 2009

“A imagem tem seu início como simples forma de registro, [...] mas se apresenta hoje em um novo conceito de conhecimento.” (GONÇALVES, 2002, p. 3), pois é capaz de representar e armazenar uma gama de informações.

Azevedo (2005) preconiza que

a reconhecida importância da televisão na construção social da realidade das sociedades contemporâneas, a sua onipresença na vida quotidiana dos indivíduos, e o crescimento global da produção audiovisual, tem levado a um aumento da investigação na área da comunicação das imagens em movimento.

4.3 Breve histórico da TV Brasil

A TV Brasil tem sua origem na fusão da TVE-RJ, TVE-Maranhão e TV Nacional de Brasília, firmando parceria com o Ministério da Cultura e outras entidades, públicas e privadas. Essa rede formou-se com o objetivo de desenvolver uma televisão pública nacional, independente e democrática, cuja finalidade é “complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania.” (EBC, 2010). A TV Pública corresponde a uma atuação conjunta de segmentos da sociedade brasileira ao longo da história visando ao respeito à pluralidade e à homogeneização do acesso à informação, produzindo uma programação educativa, divulgando cultura e implantando um jornalismo fiel à realidade. Em dois de dezembro de 2007, a TV Brasil iniciou suas transmissões, as quais envolviam diversos tipos de programação, inclusive o jornalismo, com reportagens, entrevistas e debates. Em dezembro de 2008, essa rede de televisão inseriu-se no ambiente digital, com o qual pretende alcançar todo o território nacional. Nessa mesma data, inaugurou o canal digital de São Paulo e, ainda em 2010, serão apresentados os canais digitais do Rio de Janeiro e de Brasília.

No dia 21 de maio de 2010, realizou-se uma visita ao centro de documentação da TV Brasil, a fim de conhecer o instrumento de tratamento de imagens utilizado nesse ambiente. De acordo com esta visita, foram propostas algumas técnicas para o melhor alcance de seus objetivos,

assim como foi feita revisão bibliográfica nas áreas de indexação, recuperação da informação, televisão, sociedade midiática e jornalismo.

Na visita realizada, contou-se com a apresentação da chefe do setor e de sua assistente, com as quais foram coletadas todas as informações em relação ao centro de documentação. Ambas são jornalistas, como a maioria dos profissionais presentes na equipe multidisciplinar de tratamento da informação na TV Brasil. A equipe conta, além de jornalistas, com historiadores e arquivistas. A predominância de jornalistas nessa equipe se dá devido à necessidade evidente de atender à área específica do jornalismo. Entretanto, foi relatado que a equipe sente falta de bibliotecários.

A TV Brasil é das três emissoras de televisão da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e passou por um processo de modernização. Porém, seu centro de documentação, que está ligado diretamente à direção geral da TV, não acompanhou esse processo. As técnicas de armazenamento de documentos eram consideradas, mas não o seu uso. Há quatro anos, este centro de documentação era obsoleto: cortavam-se jornais e revistas que poderiam ser utilizados nos noticiários; demoravam-se 24 ou 36 horas para se atender a uma pesquisa. Guardavam-se muitos jornais impressos, mas pouco material audiovisual, inclusive porque se deve guardar material telejornalístico por um ano. O material bruto, ou seja, o que ainda não tinha sido editado, não era guardado. A prioridade na TV Brasil era direcionada apenas para o lado cultural, pois ainda não se considerava a importância do jornalismo. Com isso, apenas 800 pesquisas eram respondidas por ano. Atualmente, são atendidas 2000 pesquisas por mês, o que demonstra a mudança que está ocorrendo na atuação do centro de documentação.

Imagens de arquivo podem ser a salvação de um editor [a edição de um telejornal corresponde à montagem de áudio e vídeo]. Servem para cobrir matérias do dia, quando não houve tempo para captar imagens, quando o material feito na rua não foi suficiente [etc.] [...]. No arquivo das emissoras ficam guardadas matérias já exibidas, além de imagens brutas [...]. Cada emissora define uma linguagem gráfica para indicar na tela que a imagem é “de arquivo.” (BISTANE; BACELLAR, 2008, p. 29).

4.4 Representação de imagens na TV Brasil

Para otimizar esse serviço, a equipe customizou recentemente um sistema utilizado em ambiente empresarial, que realiza buscas por palavras-chave em vocabulário livre, ou seja, pelas palavras utilizadas pelo autor das imagens, na representação e busca dos programas prontos e materiais brutos. A presença de jornalistas na equipe permite o vocabulário baseado na linguagem livre específica do jornalismo e, devido à equipe ser pequena, há grande interação entre os componentes, propiciando a troca de sugestões quanto à aplicação dos termos. Há, portanto, uma indexação com vocabulário livre compartilhado pela equipe. Por isso, o sistema, apesar de ter um controle mínimo de vocabulário e de não contar com linguagens de indexação formalizadas, ainda tem condições de ser utilizado pelo centro de documentação. Por outro lado, seus responsáveis pretendem mudar este contexto, adotando uma política de indexação que norteia o processamento de indexação de imagens no setor.

Atualmente, ainda está ocorrendo a digitalização da produção telejornalística, de acordo com o padrão de metadados já utilizado pela equipe. Os metadados são inseridos de forma livre, considerando o número do arquivo, a série a que pertence, a sinopse, a data, a separação em blocos de exibição e seus períodos de duração. A sinopse, termo proveniente da linguagem cinematográfica, é também chamada de decupagem, que refere-se à técnica de representar uma imagem por suas partes.

O centro de documentação da TV Brasil atua com o propósito de fazer com que a matéria telejornalística já nasça convergente, ou seja, com a possibilidade de servir a diversas mídias, o que se reconhece como convergência de mídias. Ademais, o acervo será encontrado em formato digital, permitindo que um telejornal seja montado apenas no computador, estando pronto para ser exibido, o que se denomina emissora *tapeless*. Para tanto, será abandonado o vocabulário livre e as imagens serão gravadas normalmente por câmeras com mídias específicas, as quais irão para a “central de ingest”, onde haverá máquinas para sua leitura. Assim, os arquivos serão visualizados e o próprio autor os indexará, considerando seis a oito campos, no máximo (com os metadados já utilizados pela equipe). Alguns desses metadados estarão nas imagens gravadas. Posteriormente, chegarão à redação onde será escrita a matéria ao mesmo tempo em que a mídia é vista pelo autor. Chegarão à ilha de edição do arquivo (ambiente onde ficam os equipamentos de *videotapes* para a montagem das matérias que serão exibidas). Após, o material irá para uma pasta digital de matéria/programa concluído já

classificado. A emissora de televisão, baseada nos arquivos, montará uma *playlist* (lista) de matérias/programas que irão ao ar.

Esse centro de documentação armazena em ambiente climatizado 120.000 fitas, o que corresponde a 150.000 horas de gravação. Essas mídias podem ser encontradas em 10 tipos, dentre os quais a Betacam, a DVcam, o HD externo e o disco X-decam, considerado o mais adequado para as metas estabelecidas pelo centro de documentação. Essas fitas são armazenadas sob ordenação numérica e seu empréstimo é realizado utilizando-se códigos de barra nas mídias e nos crachás dos usuários internos.

Gonçalves (2002, p. 5) divide a comunidade de usuários dos bancos de multimídia em dois grandes grupos: especializados e não especializados. Nesse sentido, o centro de documentação da TV Brasil possui usuários internos, jornalistas e produtores em geral, e externos, produtores de audiovisual, estudantes de comunicação, pesquisadores, telespectadores etc. Os primeiros recorrem diretamente ao centro quando estão editando matérias e interagem, por e-mail ou telefone, com o centro para demandar uma pesquisa. Em 2009, foram contabilizadas 7470 mensagens de solicitação. No que concerne ao público externo, o acesso ao acervo não é permitido. Para esses, atualmente, há um pequeno centro cultural, com visitação permitida e 30 itens para consulta. Com essa mudança na forma de produção de telejornal supracitada, a equipe pretende abrir um portal de venda de conteúdo bruto ou trocas (por exemplo, na produção de filmes, o logo da TV Brasil terá de ser exibido). Para as entrevistadas, esse será um “momento de renascimento da área de documentação”, pois haverá o Mídia Accessed Manager (MAM), como gerenciador de conteúdo.

Sendo assim, considera-se que a importância do bibliotecário se intensificou, pois sem documentos no início de todo esse processo, não haverá matérias/programas para irem ao ar. É preciso, portanto, que seja feito o tratamento eficaz dessa documentação no início de todo o processo de gerenciamento de conteúdo. O bibliotecário coordena e opera todas as fases do processo, pois possui o conhecimento técnico adequado. Os jornalistas da equipe possuem os conhecimentos em relação ao que seus colegas da área necessitam o mais rápido possível. Demonstra-se, então, a importância da equipe multidisciplinar, que integra diversas áreas do conhecimento. Ademais, o bibliotecário pode normatizar as entradas de metadados com precisão e criatividade para a recuperação das imagens, bem como revisar o trabalho feito por toda a equipe, apresentar o vocabulário controlado a ser utilizado e estudar os usuários que a

emissora atende. Entretanto, as jornalistas entrevistadas sentem dificuldade em encontrar profissionais da informação com conhecimentos tecnológicos, pois acreditam que esses ficam restritos à etimologia da palavra Biblioteconomia, que em sua essência traz a ideia de regras de organização de caixas de livros. Essas jornalistas acreditam, ao contrário, que esse profissional deve agir de acordo com as necessidades de representação e organização dos diferentes tipos de acervo. A televisão exige flexibilidade e possibilidade de acompanhar as tecnologias que surgem de forma cada vez mais veloz. Dines (2001 apud SOUZA, 2007, p. 71) preconiza que

cada notícia, cada informação, cada matéria, tem palavras-chave. No jornalismo policial, é morte. No esportivo, competição. Mas, em matérias menos definidas, cabe ao repórter encontrar o clima e as respectivas palavras-chave que ambientarão as informações nele contidas.

“Podemos acrescentar às palavras de Dines a importância do profissional de informação na identificação das palavras-chave que representem o conteúdo da notícia, de modo a permitir ao usuário o acesso à informação” (SOUZA, 2007, p. 71), visto que “a palavra que não evocar uma impressão, uma imagem, uma situação, um ruído, uma cor ou mesmo um cheiro, é vazia.” (DINES, 2001, p. 144 apud SOUZA, 2007, p. 98).

Considerando que nesse centro de documentação há o paralelo entre o analógico e o digital, no formato dos arquivos, e que sua equipe multidisciplinar trabalha sobre materiais brutos, é preciso aplicar um sistema com capacidade de recuperar os arquivos de imagem de maneira precisa e pontual. Além disso, o vocabulário livre utilizado na TV Brasil não atende a maioria das necessidades de recuperação de informação telejornalística do setor. Sendo assim, destaca-se a necessidade em adotar a indexação feita com vocabulário controlado, como o tesouro, considerando as demandas dos usuários internos e externos.

A indexação de imagens constitui-se no processo de análise de imagens e representação de seu conteúdo informativo por palavras-chave e partes da imagem em análise. Nessa linha, Trant (1995 apud LANCASTER, 2004, p. 235) preconiza que “a descrição textual permanece sendo a chave da recuperação de imagens [e há] a necessidade de uma norma sobre como descrever imagens em bases de dados de imagens”. O vocabulário controlado constitui-se numa lista de termos autorizados e contém uma estrutura semântica, destinada ao controle de

sinônimos, diferenciação de homógrafos e estabelecimento de relações entre termos. Com esse sistema de recuperação da informação, é possível realizar-se buscas combinando termos de diversas formas. A exaustividade pressupõe que será aplicado o maior número de termos possíveis para a descrição de imagens. “No tesouro, o arranjo explícito dos termos é alfabético, mas existe uma estrutura hierárquica, incorporada à lista alfabética por meio de remissivas.” (LANCASTER, 2004, p. 20).

Os bancos de imagem, como repositórios de conhecimento, ainda se encontram em estágio “preliminar” no que concerne ao seu potencial de utilização sistemática em pesquisas científicas. Uma das razões principais dessa limitação operacional diz respeito não somente ao potencial de informações encontradas nessas bases de dados, mas também à dificuldade de criação de um sistema de classificação e indexação eficiente, preciso e, principalmente, universal (GONÇALVES, 2002, p. 6).

5 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso que tem como objetivo analisar qualitativamente a indexação de imagens no centro de documentação da TV Brasil. Um estudo de caso constitui-se em uma pesquisa qualitativa que visa a analisar profundamente um objeto, com o propósito de aprofundamento do conhecimento sobre uma situação específica e suas características próprias. Nesse tipo de estudo, apenas descreve-se uma situação. Para tanto, pode-se utilizar diversos instrumentos, como entrevistas, questionar o objeto estudado e propor soluções.

Segundo Rodrigo (2008, p. 4),

os estudos de caso podem e devem ter uma orientação teórica bem fundamentada, que sirva de suporte à formulação das respectivas questões e instrumentos de recolhimento de dados e guia na análise dos resultados. Necessita-se da teoria para orientar a investigação. O estudo de caso permite responder a questões como: Que coisas observar? Que dados colher? Que perguntas fazer? Que tipos de categorias construir?

A fim de desenvolver este estudo de caso e atender aos objetivos propostos, fez-se uma interpretação contextual da representação de imagens no ambiente jornalístico em uma rede de televisão, coletando, organizando, analisando e interpretando dados de diversas fontes. Foi realizada, portanto, uma entrevista com duas jornalistas do centro de documentação da TV Brasil.

Para fundamentação teórica, coleta e análise dos dados, foi feita uma revisão bibliográfica nas áreas de recuperação da informação, indexação, vocabulários controlados, televisão, sociedade midiática e jornalismo. Nesse sentido, Souza (2007) volta-se para a compreensão de como as técnicas de indexação são aplicadas à informação jornalística. Lancaster (2004) discute os conceitos associados à área de indexação, abordada neste trabalho. Em sua obra “Indexação e resumos”, publicação estrutural para este estudo de caso, Lancaster menciona a teoria de indexação e resumos, com um discurso direcionado ao bibliotecário-indexador. Bistane e Bacellar (2008) analisam mais profundamente o telejornalismo e seu desenvolvimento. Fachine (2002) focaliza a programação televisiva no âmbito de digitalização dos meios de comunicação e transmissão de informação. Briggs e Burke (2006) apontam os meios de comunicação e os contextos sociais e culturais envolvidos e destacam a importância dada ao meio de comunicação televisão pela sociedade.

Ao longo do período de execução deste trabalho de conclusão de curso, foram realizadas pesquisas periódicas, além de reuniões frequentes, por e-mail ou pessoalmente, com a professora orientadora e com a professora co-orientadora. Todas as informações recuperadas nessas etapas foram, concomitantemente a sua coleta, acrescentadas ao projeto.

Com esse conjunto de ações, buscou-se analisar como o tratamento de imagens é feito no centro de documentação da TV Brasil, de forma a observar sua atuação no alcance preciso à pluralidade de usuários internos e externos, sempre destacando o profissional bibliotecário. Ao final, sugere-se a indexação específica e exaustiva, assim como o uso de tesauros como ferramenta para a atuação eficiente do centro de documentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente telejornalístico é considerado importante fonte de informação para uma camada extensa da sociedade. Atualmente, a televisão atende à sociedade brasileira com entretenimento e informação. Mesmo nos intervalos entre um programa e outro, os telespectadores podem ser surpreendidos por notícias de última hora e se envolver com a narrativa do jornalista. Como foi demonstrado, a imagem possui força expressiva nos diversos campos do conhecimento.

Os fatos e resultados da pesquisa nos levam a concluir que existe necessidade de desenvolvimento de trabalhos pautados em conhecimentos teóricos e práticos sobre indexação de imagens do ponto de vista da televisão, do jornalismo e da Biblioteconomia. Devido ao grande público que a televisão atinge, confirmou-se a dificuldade em se traçar o perfil dos usuários que buscam informações através dos jornais televisionados, diferentemente dos

sistemas de informação estudados sistematicamente no ambiente acadêmico, durante o período de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ratificou-se ainda a necessidade de maior agilidade e precisão no processo de indexação e recuperação de informações imagéticas nessa área, visto que um jornal apresentado ao vivo, por exemplo, pode requisitar, no momento de sua exibição, uma nova imagem. Sendo assim, a representação temática da informação telejornalística deve utilizar linguagens de indexação (vocabulários controlados) e considerar o alto nível de exaustividade e especificidade, para a consequente recuperação precisa de imagens.

Recomenda-se também o desenvolvimento de um sistema de recuperação da informação (SRI) pautado sobre a diversidade de assuntos abordados nos telejornais diariamente, valorizando o vocabulário utilizado pelo usuário da informação imagética, cujos termos devem ser considerados e incluídos no vocabulário controlado (tesauro) utilizado pelo sistema.

Durante a visita realizada, foi constatado que este centro não conta com um aparato eficaz para a recuperação de imagens a serem exibidas nos telejornais. Dessa forma, considerando que o vocabulário livre ainda utilizado não atende a maior parte das necessidades de recuperação de informação telejornalística, inclusive à necessidade de imediatismo e pontualidade, são sugeridas algumas técnicas para atingir os objetivos expressos pelo centro, tais como a indexação temática feita com uso de vocabulário controlado, como o tesauro, sempre visualizando as demandas dos usuários do centro de documentação.

Finalmente, constatou-se também que o desconhecimento em relação a essas técnicas deve-se, em grande parte, à ausência de bibliotecários na equipe de trabalho desse centro de documentação, fato o qual é reconhecido por suas responsáveis. Esse profissional da informação possui competências para normatizar as entradas de metadados precisas, variadas e criativas, visando à recuperação das imagens, como também para revisar o trabalho feito por toda a equipe, para apresentar o vocabulário controlado a ser utilizado, para estudar o usuário que a emissora atende, dentre outras.

Durante o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, foram encontradas algumas dificuldades quanto às referências relacionando televisão, jornalismo e Biblioteconomia. Tal

fato decorre essencialmente do desconhecimento dos diversos profissionais e do próprio bibliotecário de que esse deve integrar-se em equipes multidisciplinares nesse ambiente de tratamento de imagens, pois é o profissional com competência para as atividades de análise da informação e representação temática. E foi, sobretudo, esse aspecto que o trabalho procurou demonstrar: mais uma possibilidade de atuação profissional do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José. **A análise de programas televisivos com recurso a software**. In: SOPCOM, 4., 2005. Porto. Disponível em: < <http://www.bocc.uff.br/pag/azevedo-pereira-analise-programas-televisivos-recurso-software.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2010.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: aproximações. In: HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 95 - 109.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. RJ: Zahar, 2006.

BUCCI, Eugênio. Introdução: por que criticar a TV?. In: HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50**: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 7 - 12.

CARVALHO, Sandra Regina de. **As principais características dos veículos e mídias como vantagens competitivas das empresas**. Bauru: [s.n], [200-?]. Disponível em: <<http://www.fibbauru.br/files/AS%20PRINCIPAIS%20CARACTER%C3%8DSTICAS%20DOS%20VE%C3%8DCULOS%20E%20M%C3%8DDIAS%20COMO%20VANTAGENS%20COMPETITIVAS%20DAS%20EMPRESAS.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CORSO, Ramão Roberto; CÁCERES, Diego; BACKES JÚNIOR, Delmar Henrique. **Bancos de dados multimídia**. [S.l.: s.n.], [200-?]. Disponível em: <www2.wzero.com.br:81/eurico/folders/.../Slides%20multimidia.ppt>. Acesso em: 23 jun. 2010.

EBC: Empresa Brasil de Comunicação. 2010. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/>>. Acesso em: 29 maio 2010.

FECHINE, Yvana. A programação da TV no cenário de digitalização dos meios: configurações que emergem dos reality shows. In: FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em transição**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 139-170.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos e educar na (e para) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11662.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

GONÇALVES, Antonio Claudio Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, fev. 2002.

GUEDES, Vânia Lisboa. Indexação e recuperação da informação: princípios, conceitos e considerações. In: CINFORM, 9., 2009. Bahia.

KEHL, Maria Rita. Televisão e violência do imaginário. In: HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 133 - 151.

LANCASTER, Frederic W. **Indexação e resumos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. A TV pública. In: HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 153 - 165.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Indexação e resumo de documentos digitais e multimídia: técnicas e procedimentos. **Brazilian Journal of Information Science**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/pt/include/getdoc.php?id=51&article=14&mode=pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2008.

_____; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008.

MOREIRA, Roberto. Vendo a televisão a partir do cinema. In: HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 49 - 64.

NARESSI, Leonardo. **Conect-mídia (Ibope Mídia)**. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/leonaressi/conectmdia-ibope-mdia>>. Acesso em: 04 maio 2010.

QUEM entrevistamos?: você costuma utilizar esses meios de comunicação ao menos uma vez por semana?. 2009. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/pensewww/files/2009/11/televisao.jpg>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

RODRIGO, Jonas. **Estudo de caso: fundamentação teórica**. 2008. Disponível em: <<http://concursos.ig.com.br/ft/3116.pdf>>. Acesso em 12 maio 2010.

SILVA, Marcos. **Goleiro Gomes começou sua carreira em outra posição**. 2010. Disponível em: < <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1273097-7823-GOLEIRO+GOMES+COMECOU+SUA+CARREIRA+EM+OUTRA+POSICAO,00.html> >. Acesso em: 29 maio 2010.

SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de. **Avaliação de linguagem de indexação aplicada à informação jornalística**: estudo de caso. 2007. 156 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação)-Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bdt.dncc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2365>. Acesso em: 01 maio 2010.

VALIM, Maurício; COSTA, Soraya. **Tudo sobre TV**. 1998. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br>>. Acesso em: 26 abr. 2010.

ZILLER, Joana; MANTOVANI, Camila Maciel C. A.; SOUZA, Renato Rocha. Apontamentos para o futuro dos sistemas de recuperação da informação. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007. Bahia. Disponível em: <<http://www.joanaziller.com.br/artigos/2007enancib.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2010.